



ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 18/10/2017

Participantes: Responsável Técnico e Diretor Financeiro (Valter do Carmo Corrêa), Superintendente (José Sérgio Mastrantonio), Responsável pela movimentação Financeira (Wesley de Almeida Franco) e representante do Conselho deliberativo (Sérgio Luiz Luchinni).

Às nove horas do dia catorze de setembro de dois mil e dezessete, atendendo à convocação, reuniram-se no Instituto os membros do Comitê que assinam abaixo. Dando início aos trabalhos o Diretor Financeiro procedeu à leitura da ordem do dia: **1) Carteira de Investimentos do Instituto e alocações de novas receitas.** A carteira do IPRED encerrou o mês de setembro com um total de R\$ 373.813.260,82 de PL, obtendo uma rentabilidade no mês de aproximadamente 1,35%, frente uma meta de 0,62%. Já no ano, a rentabilidade da carteira, considerando apenas a parte previdenciária, atingiu os 10,93%, contra uma meta de 6,30%. O relatório Focus do dia 13/10/17 estima uma inflação de 3% para 2017 e 4,02% em 2018. No caso da taxa Selic, o relatório continua com a estimativa de encerrar o ano em 7%, mantendo este percentual também para 2018. Para o PIB, aponta crescimento de 0,72% com o encerramento de 2017 e de 2,5% em 2018, alta em relação as estimativas anteriores. A Crédito & Mercado aumentou em 5% sua recomendação de alocação em renda variável que era de 25%, ficando assim, 15% em fundos de ações, 5% em Multimercado, 5% em FIP e 5% em imobiliário; para renda fixa passa a recomendar 70% da carteira, sendo 30% em ativos de longo prazo (IMA-B), 10% em médio prazo (IRF-M, IMA-B5 e IDKA-2A) e 30% em curto prazo (CDI e IRF-M1); A Carteira do IPRED está próximo desta recomendação, contudo encontra-se numa posição um pouco mais conservadora em relação a renda variável, sendo 12,77% neste segmento e 87,23% em renda fixa. Este Comitê, dando continuidade à estratégia discutida nos últimos meses de aumentar um pouco a exposição em renda variável, decidiu investir dois milhões de reais das novas receitas a serem repassadas no próximo dia 20 no Itaú Institucional Ações Phoenix FI, fundo que fora apresentado na reunião extraordinária deste Comitê no dia 28/09/17. A opção pelo fundo é baseada em análises comparativas com o Ibovespa (seu *benchmark*) e três outros fundos de ações semelhantes, porém com estratégias diversas, que são bem cotados no mercado, administrados e geridos por Casas conceituadas. As análises mostram que o fundo optado supera os demais em diversos períodos, também possui uma estratégia diferenciada de gestão da carteira, cujo resumo pode ser lido na Ata da reunião do dia 28/09/17, referida acima. Outra vantagem do fundo é uma taxa de administração de 2,5% a.a, mais barata que os demais fundos comparados. O fundo não possui o menor risco, perdendo neste quesito para dois dos demais fundos, contudo seu percentual de risco não diverge tanto dos concorrentes em questão. Os membros do Comitê também decidiram zerar a posição, no início do próximo mês, no fundo Geração Futuro FIA Programado Ibov Ativo, fundo que está comparativos citados acima, e transferir o recurso, cerca de 5,7 milhões de reais, para o fundo Itaú Institucional Ações Phoenix FI. Além das razões apresentadas acima, como a diferença de taxa de



administração de 4% para 2,5%, o fundo da Geração, de uns tempos para cá, não tem entregado um retorno satisfatório, assim entendemos que não há por que manter os dois fundos na carteira, uma vez que são de mesma categoria. A Análises e demais materiais utilizados nesta reunião seguirão anexo à cópia desta Ata e mantidos em arquivo, podendo ser consultados por quem interessar. Quanto ao restante das novas receitas e as despesas o Comitê decidiu continuar movimentando-as no fundo BB PREVID PERFIL. Sem mais a acrescentar, a reunião foi encerrada.

Valter do Carmo Corrêa

José Sérgio Mastrantonio

Wesley de Almeida Franco

Sérgio Luiz Luchinni